Banco Europeu de Investimento

o banco da UE

O Banco Europeu de Investimento **na África Central e Oriental**

Entre 2010 e 2014, o BEI investiu 1 300 milhões de EUR em 25 projetos repartidos por 17 países da África Central e Oriental para promover o desenvolvimento, a criação de emprego e o crescimento económico.

Na sua qualidade de banco da UE, o BEI desempenha um papel catalisador através da oferta de condições de financiamento que o mercado, por si só, não pode proporcionar e mediante o apoio à preparação e execução dos projetos. A utilização de uma gama de instrumentos de financiamento inovadores e em constante evolução, capazes de mobilizar recursos adicionais, é essencial para assegurar os resultados a longo prazo dos projetos realizados na África Central e Oriental.

O papel do Banco vai para além do financiamento, na medida em que combina os seus empréstimos com subvenções e subsídios da UE e contribui com os seus conhecimentos especializados através da assistência técnica prestada ao longo do ciclo do projeto. O BEI financia operações em África, nas Caraíbas e no Pacífico (regiões ACP), através de um fundo autorrenovável, a Facilidade de Investimento ACP, para além dos seus recursos próprios.

As prioridades do BEI:

Desenvolvimento do setor privado local

Melhorar o **acesso ao financiamento**, em especial para as PME e as microempresas

Desenvolvimento das infraestruturas socioeconómicas

Responder às carências de **infraestruturas estratégicas** em setores como a energia, os transportes, a água, o desenvolvimento urbano, a educação e a saúde

Adaptação às alterações climáticas e atenuação dos seus efeitos

Apoiar a **ação a favor do clima** através da promoção das energias renováveis, da eficiência energética, dos transportes sustentáveis, da utilização sustentável dos recursos naturais e da resistência às alterações climáticas

Integração regional

Um **objetivo transversal**: reforçar as ligações dos países parceiros entre si e com a UE

Novastar: risco mais elevado para benefícios acrescidos

O East Africa Fund da Novastar Ventures é a primeira operação do BEI realizada no âmbito do Pacote de Financiamento de Elevado Impacto (PFEI). Este investimento de 8 milhões de EUR destina-se a um fundo com um valor total aproximado de 60 milhões de EUR, vocacionado para empresários locais envolvidos em MPME do setor privado em fase de arranque, para quem o acesso ao crédito é um desafio.

Este fundo irá disponibilizar financiamento de capital ou quase-capital a cerca de 20 dessas pequenas empresas nos setores da educação, saúde, serviços financeiros básicos, agroindústria e acesso a alimentos e água. Em termos de impacto, o East Africa Fund da Novastar pretende servir pelo menos dois milhões de pessoas, de famílias de baixos rendimentos, que serão, direta ou indiretamente, beneficiadas pelas atividades das empresas beneficiárias. O fundo visa criar cerca de 40 000 novos postos de trabalho, 25 000 dos quais se destinam às referidas famílias

ou pessoas de baixos rendimentos, devendo pelo menos metade dos postos de trabalho diretos ser ocupados por mulheres.

O fundo da Novastar, à semelhança de outras operações do PFEI, envolve um nível de risco financeiro superior ao das operações de capital próprio tradicionais nas regiões ACP, mas procura, em contrapartida, exercer um impacto superior no desenvolvimento e reduzir a pobreza, entre outros benefícios. Esta operação incidirá no desenvolvimento de uma carteira de participações sociais preferencialmente minoritárias em empresas localizadas na África Oriental, principalmente no Quénia, mas algumas também nos vizinhos Etiópia, Ruanda e Uganda. Ainda em 2011, o BEI foi a primeira grande instituição financeira a apoiar a Novastar na conceção e estruturação do fundo, tendo o apoio do Banco tido um importante efeito catalisador do interesse de outros parceiros.

PTA Bank: ajudar as PME e as *mid-caps* em toda a região

Apesar das reformas e do forte crescimento económico dos últimos anos, os sistemas bancários da maioria dos países da África Central e Oriental estão ainda pouco desenvolvidos, com uma intermediação reduzida e ineficiente e uma concorrência limitada. O acesso ao financiamento é mais difícil do que em qualquer outro lugar do planeta, estando cerca de 30 a 50 % da população excluída dos serviços financeiros. Esta situação representa um importante entrave ao desenvolvimento do setor privado.

O BEI aceitou conceder um empréstimo de 80 milhões EUR a uma iniciativa conjunta de 160 milhões de EUR com o PTA Bank, um banco regional de desenvolvimento multilateral sediado no Quénia. Trata-se do primeiro empréstimo intermediado do BEI que visa responder especificamente às necessidades das *mid-caps* (empresas com 250 a 3 000 trabalhadores) e PME africanas.

Nos termos desta iniciativa, as PME e *mid-caps* de vários países da região poderão obter crédito a longo prazo não só em moeda local, mas também em USD e EUR. A operação reforçará um banco de desenvolvimento que apoia a criação de emprego, o comércio e a integração regional em setores economicamente importantes, como sejam a indústria agroalimentar, a energia, a indústria transformadora e os serviços. Os projetos de investimento estarão localizados essencialmente na Tanzânia, Uganda, Ruanda, Burundi, Maláui, Quénia e Maurícia.

O BEI está a dar um contributo adicional através de um programa de assistência técnica com uma dotação aproximada de 2 milhões de EUR, que permitirá ao PTA Bank reforçar as competências de avaliação do seu pessoal em questões sociais e ambientais, a consciencialização para as questões do branqueamento de capitais, bem como os impactos económicos dos projetos financiados através deste programa.

Desenvolver a energia hidroelétrica nos Camarões

Apesar da sua riqueza considerável em termos de recursos naturais, a atividade económica nos Camarões é dificultada por um clima empresarial desfavorável, uma má governação e por graves lacunas ao nível das infraestruturas. O fornecimento de eletricidade é limitado e pouco fiável, apesar do significativo potencial de produção de energia hidroelétrica do país. Apenas 50 % dos camaroneses têm atualmente acesso à energia elétrica.

Um empréstimo de 30 milhões de EUR concedido pelo BEI, em conjunto com o Banco Mundial, a Agence Française de Développement, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco de Desenvolvimento dos Estados da África Central, está a financiar a construção da barragem de Lom Pangar, uma infraestrutura de regularização do rio Sanagá com 46 metros de altura, uma central hidroelétrica de 30 MW na base do paredão e uma linha de transporte de alta tensão com 105 km de extensão destinada à eletrificação rural do leste do país. O projeto inclui uma componente de assistência técnica para ajudar as empresas locais de serviços públicos na respetiva execução.

O projeto contribuirá para solucionar o problema da escassez de eletricidade que está a impedir o desenvolvimento do país, evitando simultaneamente o recurso a alternativas mais poluentes. Permitirá explorar metade do potencial hidroelétrico dos Camarões, estimado em 6 000 MW, reduzindo as flutuações sazonais de fluxos a jusante da barragem, e facilitará o acesso à energia elétrica. As receitas anuais aumentarão à medida que novas centrais hidroelétricas forem construídas no rio Sanagá.

A taxa de rentabilidade económica do projeto está estimada em 14 %. Este projeto de expansão ajudará a responder à crescente procura energética do país, reduzindo em simultâneo os custos e as emissões de carbono.

Banco Europeu de Investimento
o banco da UE

Informações gerais

Gabinete Regional para a África Central e Oriental
Africa Re Centre, 5th floor
Hospital Road, PO Box 40193
KE-00100 Nairobi
+254-20 2735260
+254-20 2713278
nairobi@eib.org

Banco Europeu de Investimento
98-100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg
+352 4379-1
+352 437704
www.eib.org/acp

Balcão de Informação
+352 4379-22000
+352 4379-62000
info@eib.org

© BEI 09/2015 print: QH-04-15-654-PT-C ISBN 978-92-861-2484-6 doi:10.2867/77917
digital: QH-04-15-654-PT-N ISBN 978-92-861-2485-3 doi:10.2867/778712

© EIB GraphicTeam © Novastar © Banco Mundial/Daniella Van Leggelo-Padilla, fotógrafa © Shutterstock.com